



A falta de chuvas regulares afeta não somente a agricultura, mas a atividade pesqueira. No Ceará, a seca desse ano influenciou diretamente na produção de pescado do Estado, principalmente da lagosta e do camarão.

Essa queda chega a 50%, segundo aponta estudo do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará (UFC). “Das 2,2 mil toneladas anuais, devemos alcançar algo em torno de 1,1 mil toneladas por ano”, afirma o diretor do Instituto, professor Luís Parente Viana.

De acordo com o titular da Secretaria de Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará (SPA), engenheiro de pesca Ricardo Campos, a questão da pesca irregular é o que mais preocupa o setor. “Neste ano, cinco contêineres com lagosta pescada de forma irregular foram apreendidos, só para que se tenha uma ideia do problema”, diz o titular da SPA.

O Secretário disse ainda que a redução de chuvas, com efeito direto na salinidade do mar e ventos mais fortes do que o normal, aliados à pesca predatória e ilegal, são responsáveis pela diminuição do setor, com impacto na oferta, e consequentemente, nos preços para o consumidor final.



Donos de boxes do Mercado dos Peixes, no Mucuripe, confirmam a redução e dizem que o consumidor encontra lagosta e camarão para comprar, mas por um preço que chega a 30% maior.

“O camarão que a gente comprava por R\$ 9,00 e vendia a R\$ 10,00, agora é comprado por nós entre R\$ 10,00 a R\$ 15,00 e só podemos vender mais caro do que isso”, reconhece o vendedor do box 20.

20.09.2012

Assessoria de Comunicação da SPA

Gerson do Valle gereson.valle@spa.ce.gov.br

(85) 3241.0114 / TIM (85) 9954.8989 / OI (85) 87542803

Twitter: @spaceara